



# COINTER PDVAgro 2020

V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2526-7701 | PREFIXO DOI:10.31692/2526-7701

## PERFIL DE TUTORES E HÁBITOS COMPORTAMENTAIS DE CÃES NO ESTADO DE ALAGOAS

## PERFIL DE TUTORES Y HÁBITOS DE COMPORTAMIENTO DE PERROS EN EL ESTADO DE ALAGOAS

## PROFILE OF TUTORS AND BEHAVIORAL HABITS OF DOGS IN THE STATE OF ALAGOAS

Apresentação: Pôster

Jordânia Kely Barbosa da Silva<sup>1</sup>; Celso Felipe da Silva<sup>2</sup>; Yara de Almeida Araújo<sup>3</sup>; Cleyton de Almeida Araújo<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Os seres humanos são acompanhados pelos cães desde os primórdios e passaram a ser criados em todos os continentes. Foram os primeiros animais domesticados por volta de 5.400 a 16.300 anos atrás (PANG et al., 2009).

O relacionamento homem-animal de companhia promove benefícios à saúde humana, tanto em aspectos mentais, sociais e fisiológicos (BABÁ et al., 2015; FRIEDMANN e SON, 2009), fato que contribui para o aumento da adoção de cães que vivem em lares não somente no Brasil, mas no mundo todo. O vínculo humano-animal está sendo fortalecido e os cães estão deixando de ser apenas animais de companhia e passando a ser membros da família.

Entretanto, o aumento do abandono físico e emocional de cães também é uma realidade. Ao avaliar este contexto, pesquisadores identificaram como principal motivador o mau planejamento antes de se adotar um animal de estimação (divórcio, morte do tutor, problemas econômicos, falta de dedicação dos criadores), associado ao relacionamento ruim entre o cão e outros animais ou crianças da casa (WEISS et al., 2012).

Para ter a guarda de um animal de estimação o proprietário precisa estar consciente das suas responsabilidades para com o animal como vacinação, alimentação, castração, higiene,

<sup>1</sup>Zootecnista, Mestre em Ciência Animal e Pastagens, Universidade Federal Rural de Pernambuco, [jordania.kb@gmail.com](mailto:jordania.kb@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmico em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Alagoas, [celsomayan1999@gmail.com](mailto:celsomayan1999@gmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmica em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Alagoas, [alyaraaraujo@hotmail.com](mailto:alyaraaraujo@hotmail.com)

<sup>4</sup>Zootecnista, Doutorando em Ciência Animal, Universidade Federal do Vale do São Francisco, [alcleytonaraujo@hotmail.com](mailto:alcleytonaraujo@hotmail.com)

## **PERFIL DE TUTORES E HÁBITOS COMPORTAMENTAIS DE CÃES NO**

segurança e moradia (SANTANA e OLIVEIRA, 2006), ou seja, garantir que o animal tenha condições de sobrevivência e bem-estar.

No Estado de Alagoas-AL, pesquisas científicas que revelem o perfil e hábitos de cães e de seus tutores são escassas. Neste sentido, o objetivo com esse estudo é caracterizar o perfil de tutores de cães e os hábitos desses animais no estado de Alagoas, levando em consideração o comportamento quanto a posse responsável desses animais.

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Pessoas adotam cães motivadas pelo impulso, pelo desejo e pelo fenótipo do animal (cor, tamanho, raça e pelagem) e os abandonam pelo mesmo motivo, pelo comportamento, que é resultado da genética animal, pelo ambiente no qual vivem entre outros fatores (ZANETTI, 2018). A falta de planejamento das famílias para receber um cão dentro do contexto familiar e a ausência de conhecimento sobre as necessidades biológicas da espécie, além da desatenção às demandas comportamentais dos cães resultam muitas vezes em indiferença ao contexto social em que o animal está inserido (D'AVILA e TORTELLY NETO, 2019).

Em diversas regiões é possível notar animais peridomiciliados, andando livremente pelas ruas, sem coleira e visivelmente maltratados. Os animais errantes são fruto da falta de cuidado de alguns proprietários que abandonam seus animais nas ruas, os quais passam a se reproduzir dando origem a proles, gerando um problema a sociedade (SILVA et al., 2009).

Muitos tutores apesar de possuírem bom grau de escolaridade, não possuem informações suficientes ou não tem interesse sobre as formas corretas de cuidar de seus animais de estimação. Não sendo feitos os procedimentos básicos como: castração, utilização de antihelmíntico, controle de ectoparasitas e sendo observada uma grande quantidade de animais peridomiciliados, também não tendo o devido cuidado com os dejetos produzidos pelos animais (CORDOSO et al., 2016).

### **METODOLOGIA**

O estudo foi realizado no estado de Alagoas que possui uma população de aproximadamente 3.120.494 habitantes, com uma área de 27.843,295 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2017). A coleta de dados com o questionário eletrônico composto por perguntas com múltiplas respostas, foi realizada nos meses de setembro a outubro de 2020

O questionário continha dezessete perguntas, divididas em questões referentes à caracterização do perfil socioeconômico do criador, caracterização dos cães e aos seus hábitos comportamentais. Em relação ao perfil socioeconômico destacam-se as seguintes perguntas:

sexo, idade, escolaridade e renda familiar. O número de cães por residência, idade do animal, sexo do animal, qual a alimentação fornecida. Em seguida as questões seguiam em relação aos hábitos de comportamentais como: se o cão tinha acesso à rua, em caso positivo com qual frequência. Os criadores foram questionados sobre a importância e forma adequada para o descarte das fezes dos cães, se os donos sabiam que as fezes poderiam transmitir doenças, em qual lugar os cães defecavam e se os tutores conheciam as leis que trata dos dejetos produzidos pelos animais.

A amostra foi composta por 163 entrevistados. Foram elaborados gráficos para expressar os resultados com base no percentual de cada resposta diante do total de entrevistados. Para realização do presente estudo, foi utilizado o método de pesquisa do tipo Survey, descrita por Pinsonneault e Kraemer (1993), como “a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de um determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário”. De acordo com Freitas et al. (2000), o presente estudo classifica-se como pesquisa tipo Survey de natureza descritiva, baseada em um corte transversal, com variáveis quantitativas e considerando o indivíduo respondente como a unidade de análise.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 163 pessoas (Tabela 01), foi constituída por 49,7% de homens e 50,3% de mulheres. Sobre a faixa etária dos entrevistados, 41,7% apresentaram 18 a 20 anos de idade, 27% de 21 a 25 anos, 13,5% de 26 a 30 anos, 11,6% dos criadores apresentaram idade acima de 31 anos, uma explicação para mais jovens estarem adotando é a formação de novas famílias, e a sua saída da casa dos pais. Dos criadores 54% possuíam ensino médio, 20,2% com ensino superior. Sobre a renda familiar, 44,8% possuíam até um salário mínimo, 36,8% de dois a três salários mínimos e apenas 18,4% têm renda acima de três salários mínimos.

**Tabela 01:** Perfil socioeconômico dos tutores de cães do estado de Alagoas

<b>Sexo do criador</b>		<b>Nível de escolaridade</b>	
Masculino	49,70%	Sem escolaridade	0%
Feminino	50,30%	Fundamental completo	4,30%
<b>Idade do criador</b>		Fundamental incompleto	1,80%
18 a 20	41,70%	Médio completo	54%
21 a 25	27%	Médio incompleto	12,30%
26 a 30	13,50%	Superior completo	20,20%
31 a 35	4,90%	Pós graduação	7,40%
36 a 40	6,70%	<b>Renda familiar</b>	
Acima de 40	6,70%	Até um salário mínimo	44,80%
		2 a 3 salários mínimos	36,80%
		Acima de 3 salários mínimos	18,40%

## PERFIL DE TUTORES E HÁBITOS COMPORTAMENTAIS DE CÃES NO

Fonte: Própria (2020)

Quando questionados sobre o número de cães na residência, 59,5% dos entrevistados responderam ter apenas um e 36,8% tinham de dois a três animais. Sobre o sexo dos cães, 50,3% são machos e 49,7% fêmeas, desses cães 35,60% com idade de dois a três anos, sendo que 87,70% não eram castrados. A castração de cães como ferramenta no controle proliferativo de animais com acesso livre à rua ou sem tutores e mesmo os sob tutoria Responsável contribui muito ao processo prevenção/doença, reduz taxas reprodutivas destes animais que podem influenciar prevalência de zoonoses e situações agonísticas (SILVA et al., 2020).

**Tabela 02:** Perfil de cães do estado de Alagoas.

Número de cães por residência		Idade do animal	
1	59,50%	Até 1 ano	25,20%
2 a 3	36,80%	2 a 3 anos	35,60%
3 a 4	2,50%	4 a 5 anos	19,60%
Acima de 4	1,20%	6 a 7 anos	9,80%
<b>Sexo do animal</b>		Acima de 7 anos	9,80%
Masculino	50,30%	<b>O animal é castrado?</b>	
Feminino	49,70%	Sim	12,30%
		Não	87,70%

Fonte: Própria (2020)

Quanto aos hábitos comportamentais dos cães: 63,8% têm acesso restrito com guia à rua, 17,8 são criados em peridomicílio (acesso livre à rua) e 18,4% não saem à rua. A frequência com que os animais têm acesso à rua diariamente é de 30,7%, 44,7% têm acesso ao passeio de uma a três vezes por semana e 24,5% não passeiam com os cães. Um quarto dos tutores não passeiam com os cães o que pode desencadear no aparecimento de enfermidades e transtornos psicossomáticos nesses animais (D'AVILA e TORTELLY NETO, 2019).

Dos criadores que passeiam com os cães 33,7% sempre recolhem as fezes dos animais e 35% nunca recolhem. Quando perguntados sobre a importância do descarte dos dejetos 97,5% afirmam saber e 77,9% responderam afirmativamente que as fezes dos cães podem transmitir doenças. Cardoso et al. (2016) verificaram que apenas 11,11% dos entrevistados sempre recolhiam as fezes dos cães. Fato preocupante, uma vez que as fezes são fontes de infecção, podendo contaminar outros animais e o ser humano. A imensa maioria 66,3% dos criadores responderam que os cães defecam nos quintais das residências, 14,1% responderam vias públicas, praças e ruas.

Quando questionados sobre a alimentação dos cães: 33,7 se alimentam de ração industrial, 51,5 de ração industrial associada a comida caseira e 9,2% apenas de comida caseira.

Halfen et al. (2017) verificaram em seu estudo que 78,1% dos cães que recebiam comida caseira apresentaram afecções como neoplasias, alterações no sistema tegumentar, complicações gastrintestinais, urinário, cardiovascular, locomotor, endocrinopatias e afecções multissistêmicas.

**Tabela 03:** Hábitos comportamentais de tutores e cães.

<b>Animal com acesso à rua</b>		<b>Acesso do cão ao passeio</b>	
Livre	17,80%	Diariamente	30,70%
Restrito com guia	63,80%	1x na semana	15,30%
Não sai	18,40%	2x na semana	15,30%
<b>Porte do animal</b>		3x na semana	14,10%
Pequeno	38,70%	Não passeia com o cão	24,50%
Médio	47,20%	<b>Recolhimento dos dejetos dos animais durante o passeio</b>	
grande	14,10%	Sempre	33,70%
<b>Importância em saber como descarta as fezes do animal</b>		Às vezes	31,30%
Sim	97,50%	Nunca	35%
Não	2,50%	<b>As fezes dos cães podem transmitir doenças?</b>	
<b>Forma de descarte das fezes do cão</b>		Sim	77,90%
Recolhimento e depositado em lixo doméstico	34,40%	Não	0%
Recolhimento e depositado em lixo urbano	17,80%	Não sei	22,10%
Descarte no vaso sanitário	9,80%	<b>Alimentação do cão</b>	
Não há coleta do dejetos	9,80%	Alimento completo industrial (ração)	33,70%
Lixo orgânico para compostagem	5,50%	Comida caseira	9,20%
Outros	22,70%	Alimento industrial mais comida caseira	51,50%
<b>Local onde o cão faz suas necessidades</b>		Ração denominada (natural)	4,90%
Vias públicas	3,10%	Outros	0,60%
Praças/ruas	11%		
Tapete higiênico	2,50%		
Quintal	66,30%		
Jornal	2,50%		
Outros	14,70%		

## CONCLUSÕES

Existe necessidade de programas educativos para a população do estado de Alagoas sobre guarda responsável e cuidados básicos dos animais de companhia, disseminação de doenças e dos riscos de zoonoses. É possível concluir também que a maioria dos entrevistados apesar de possuírem um bom grau de escolaridade, não possuem informações suficientes sobre as formas corretas de cuidar de seus animais.

## REFERÊNCIAS

BABÁ, A. Y.; OBARA, A. T.; SILVA, E. S. Levantamento do conhecimento de proprietários de cães domésticos sobre zoonoses. UNOPAR - **Científica Ciências Humanas e Educação**, v. 14, n. 251-258, 2015.

## PERFIL DE TUTORES E HÁBITOS COMPORTAMENTAIS DE CÃES NO

CARDOSO, D. P.; OLIVEIRA, R. P.; ESTRELA, D. S.; SARAIVA, L. A.; FARIAS, M. P. O.; SILVA, P. O. Perfil dos tutores de cão e gato no município de Bom Jesus-PI. **PUBVET**, v. 10, n. 8, p. 580-586, 2016.

D'AVILA, A. J.; TORTELLY NETO, R. Relato de caso: cão com dermatite atópica associado à síndrome de ansiedade de separação. **Arquivos Brasileiros de Medicina veterinária**, v. 2, n. 1, 2019.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração** v.35, n. 3, p. 105-112, 2000.

FRIEDMANN, E.; SON, H. The human-companion animal bond: how humans benefit. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*; 2009.

HALFEN, D. P.; OBA, P. M.; DUARTE, C. N.; SANTOS, J. P. F.; VENDRAMINI, T. H. A.; SUCUPIRA, M. CLÁUDIA. A.; CARCIOFI, A. C.; BRUNETTO, MÁRCIO. Tutores de cães consideram a dieta caseira como adequada, mas alteram as fórmulas prescritas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 37, n. 12, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**, 2017. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama>> Acesso em 14 de outubro, 2020.

PANG, J. F.; KLUESTSCH, C.; ZOU, X. J.; ZHANG, A. B.; LUO, L.Y.; ANGLEBY, H.; ARDALAN, A.; EKSTROM, C.; SKOLLERMO, A.; LUNDEBERG, J.; MATSUMURA, S.; LEITNER, T.; ZHANG, Y. P.; SYAOLAINEN, P. mtDNA Data Indicate a Single Origin for Dogs South of Yangtze River, Less Than Years Ago, from Numerous Wolves. **Molecular Biology and Evolution**; 2009.

PINSONNEAULT, A; KRAMER, K. L. **Survey research in mangament information system: an assensement. Jounal of Management information system**, 1993.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v. 1, n. 207-230, 2006.

SILVA, F. A. N.; CARVALHO, R. L.; KLEIN, R. P.; QUESSADA, A. M. Posse responsável de cães no bairro Buenos Aires na cidade de Teresina (PI). **Ars Veterinaria**, v. 25, n. 14-17, 2009.

SILVA, G. M. FREITAS.; FURTADO, G. D.; TELES, J. A. A.; DUARTE, G. DINIZ.; SOBRAL, F. E. S. Importância da castração de cães nos programas de controle populacional de animais urbanos. **Environmental Smoke**, v. 3, n. 1, 2020.

WEISS, E.; MILLER, K.; MOHAN-GIBBONS, H.; VELA C. Why Did You Choose This Pet?: Adopters and Pet Selection Preferences in Five Animal Shelters in the United States. **Animals**, 2012.